

Pregão Escolástico

Recitado em 5 de dezembro de 1903

Pelo estudante d'alemão, apresentado no 1.º anno philosophico, por falta do mesmo

João Joaquim da Costa Oliveira Bastos

FESTAS de centenario, ó festas d'encommenda
Com vivas a tostão e ceia numa venda!
Festas do rei inglez, festas do rei de Hespanha,
Vossa alegria não, festas, não é tamanha!
Festas de S. Torquato e festas d'Agonia
Tremei, festas, tremei que a nossa principia!

Ó Pallas-Athenã, ó Deusa gloriosa,
Deusa de fundo olhar onde se espelha a lua,
Deusa de trança d'oiro e faces cõr de rosa,
Ó Pallas-Athenã, ó Deusa luminosa,
Ensina-me a cantar a festa pela rua.
Ensina-me a cantar, Minerva dos gentios,
Ó Deusa modelar de corpo esculptural,
Ensina-me a mudar estes meus versos frios,
Ó Pallas-Athenã, ó Deusa dos gentios,
Num canto de vigor, num hymno triumphal.
Num hymno triumphal, Minerva protectora,
Num canto singular, titânico, fulgente,
Num brado que se vá por esse espaço fóra
Para uma banda até ás regiões da Aurora,
Para outro lado até aos mundos do Poente!

E tu ó Nicolau perdoa, que afinal
E's um pretexto só ao nosso festival.
Nós amamos-te muito, ó querido santo, é certo,
Mas julgares só tua a festa, é desconcerto:
Não quadra a oração co'a nossa mocidade;
Os moços querem rir, querem hilaridade
E preferem no mundo (ó desconcerto seu!)
Uma Santa ainda viva a um Santo que morreu.
Depois de velhos sim, que as contos nos vão bem
As contos... a borralha ai não vai mal tambem!
E pois que és Santo e bom e sabes bem sentir,
Tu, ó bom Nicolau, no Ceu hasde sorrir
Vendo-nos amanhã, a cavalgar louções,
Passar de rua em rua a distribuir maçãs
E has-de dizer até, sem raiva das donzellas:
—A festa é para mim, mas as maçãs p'ra ellas!

E agora ao começar, já nada mais me resta
Senão cumprimentar e pedir venia á imprensa;
E' boa precaução rogar esta licença
Não vá o «Burgo Põdre» impeticar co'a festa!

Um—Ah!—atroador, um—Ah!—de grande espanto
Subiu de cada rua, ouviu-se em cada canto.
Guimarães tinha luz levada do diabo,
Que arde sem pavio e accende por um cabo,
Luz que não deita fumo, luz que não faz morrão,
Luz que lhé dá um ar de civilização;
Luz da melhor que, enfim, ó suprema ironia,
Falta ás vezes de noite e accende-se ao meid'ia!

Exorna Guimarães outro melhoramento:
A policia já tem um lindo fardamento,
E revólver e sabre e até um bacamarte
Com que metter figura e medo em toda a parte.
—Com ella vão findar, barulhos, bebedeiras,
E vão tambem crescer namoros ás sopeiras!

A Christina fundou uma escola divina,
Viva a escola pois, saudemos a Christina
Com vivas de atroar a terra e as alturas.
Viva a Christina, viva a mestra de culturas,
Que nos vai ensinar, modesta, sem bravatas,
A cavar pés de burro e a plantar batatas!

Eu ouço soluçar... Sampaio, és tu amigo?
Anda rir, foliar, anda d'ahi commigo.
Anda d'ahi commosco ao riso, á brimeadeira.
Nicolau tambem tem por sua uma bandeira
Como em antigo tempo a Misericordia usava,
Que protegia quem sob ella se encontrava.
—Pendão de Nicolau protege o que brincou
Se quizer recordar o tempo que passou!...
Sampaio, ó bom Sampaio, anda d'ahi que eu parto,
Se t'ó veda o Estatuto e o seu artigo quarto,
Não faças caso d'isso e entra resolutio
Que para tu entrares rasgamos o Estatuto.

Ó caixeiros, agora o tempo vai mudado.
Nicolau não quer ver o espectro do passado,
Nicolau não quer ver surgir a tyrannia.
Vós não podeis entrar na festa d'este dia
Porque ella é nossa só, é festa de estudantes;
Mas apesar de tudo, agora, como d'antes,
Não anda sobre vós pairando a ameaça
De irdes ao chafariz banhar na larga taça.
Não, ó caixeiros, não! Os tempos vão mudados,
Vós não vos mettereis onde não sois chamados,
Como usaveis fazer em tempos muito antigos,
F' nós seremos hoje uns intimos amigos,
Seremos como irmãos seguindo a mesma estrada,
Olhos no mesmo Ceu, em busca da Alvorada.

Tricatinhas gentis eu perco por sincero;
Talvez que não gosteis do que vos vou dizer,
Mas se vos fallo assim é pelo que vos quero,
Ninguem pode ser reu, por muito bem querer.
E se não sou leal n'aquillo que vos digo
Ceguinho seja eu por toda a minha vida,
E se depois da jura inda embirraes commigo,
Fallae-me logo então, fallae-me na sahida.
O amor do estudante é coisa passageira,
Diz a cantiga já que apenas dura um'hora,
Se hoje o traz enleado uma linda trigueira
E' uma loira, amanhã, aquella que namora.
A abelha anda a libar o mel de flôr em flôr,
Cada rosa que deixa, a deixa sem saudade,
Assim é tal e qual, tricanas, nosso amôr,
O amôr que vos offerece a nossa mocidade.
E' o riso que dura apenas um instante
E vem depois a dar em lagrimas sem fim...
Não vos fieis em nós... Não vos fieis em mim...

Não nos levava assim depressa ao Paraiso,
A escada de Jacob erguida para Deus,
Como vós nos levaeis nas azas de um sorriso,
Nas azas de um olhar, brancas visões dos Ceus!
Branças visões do Ceu! Damas da nossa terra,
Espíritos gentis, bellezas sem rival,
Mais formosas que vós o mundo não encerra,
Que as mais formosa sois de todo o Portugal.
As mais formosas sois! Vêde como sereis,
Que em nosso Portugal toda a mulher é linda...
Vós devieis de ser meigas noivas de reis
Se um estudante aqui não fosse mais ainda...
Como os ceguinhos vão ao longo dos caminhos
Conduzidos por mão que os livre dos escolhos,
Ai quem podera, quem, assim como os ceguinhos,
Ir pela vossa mão e ver por vossos olhos.
Ir pela vossa mão assim como um menino,
Só em vós esperar, que sois a Esperança-Nossa
E ter no grande livro—o livro do Destino—
A nossa pobre signa enterlaçada á vossa.
Ver pelo vosso olhar as coisas d'esta vida,
Tanto as que dão prazer como os que fazem dó,
E ter com vossa alma, a alma tão unida
Que nellas duas haja um pensamento só!
Adormecer, enfim, na graça deste mundo,
Adormecer em paz, na graça do Senhor,
Lendo depois de velho em vosso olhar profundo,
Eternamente moço o mesmo eterno amôr!
Senhoras perdoae, se foi atrevimento...
Fallam por minha bocca os nossos corações
E o coração é assim, não tem regulamento...
—Quem pode regular a força dos vulcões?!

E agora vamos lá. Que Deus seja commosco!
Amigos para a frente! O hymno é muito tosco,
A musica é de caixa e bombo e de tambôr,
Mas faça-se barulho e quanto mais melhor!
Amigos não cançar! Os echos do zabumba,
Capazes de acordar um morto já na tumba,
Indo de valle em valle, indo de serra em serra,
Digam a Portugal, digam a toda a terra
Que se interroga inquieta a perguntar—Que ha?
—Que a festa a Nicolau é viva e viverá!

Sans Deo Nicolaoque episcopo